

Glossário

Animê: versão abreviada da palavra inglesa *animation* (animação), comumente usada para designar os trabalhos de animação comercial japonesa.

Bandes-desinéés: termo francês para “histórias em quadrinhos”.

Choju gigá: tipo de pergaminho pintado japonês por monges budistas no século XIII de teor cômico e crítico, nos quais animais antropomorfizados serviam como críticas às classes dominantes do arquipélago japonês da época.

Comics: termo inglês para “histórias em quadrinhos”, inicialmente usado para descrever as tiras de quadrinhos humorísticos dos jornais americanos como as de Richard Outcault, o criador do famoso *Yellow Kid*.

Elipse: termo advindo da literatura que designa a “omissão” de certos acontecimentos na narrativa, “saltando” de um acontecimento para outro, exigindo do espectador que ele preencha mentalmente o intervalo entre os dois e restitua os elos que faltam.

Furiganá: sistema de aprendizado da língua escrita japonesa que usa o sistema *hiraganá* fonético japonês justaposto ao sistema *kanji* de modo a traduzi-lo para crianças e adolescentes em fase escolar.

Fuzokugá: literalmente, “pintura de usos-e-costumes”, são pinturas do século XVI e XVII que descreviam o cotidiano das aldeias e cidades japonesas.

Haikai ou haiku: poema japonês de três estrofes com cinco, sete e cinco sílabas respectivamente que encapsula uma idéia ou conceito, muitas vezes extraído da natureza e eram usados por monges budistas para alcançar um estado de meditação e “despertar” espiritual.

Hiraganá: sistema fonético de escrita japonês no qual seus símbolos exprimem um fonema completo.

Kanji: nome dado ao ideograma no Japão.

Katakaná: sistema fonético japonês utilizado apenas para palavras estrangeiras.

Konjo mangá: comumente chamado “mangá espiritual”, é aquele que prega o esforço individual para superar obstáculos e reforça valores como honra, amizade e justiça.

Mangá: literalmente “desenhos irresponsáveis”, mangá, que poderia ser traduzido livremente como “caricatura”, é o nome dado às histórias em quadrinhos feitas por japoneses no Japão.

Mangá-ká: termo que identifica o profissional do mangá no Japão, muitas vezes encarregado tanto do roteiro quanto dos desenhos dos mangás.

Pillow shot: termo cunhado por Noël Burch para designar tomadas que “param” a narrativa cinematográfica, dando a ela um momento de contemplação ou reflexão, diminuindo o ritmo desta.

Roma-ji: processo pelo qual os caracteres romanos de escrita (alfabética) são adaptados para a leitura no idioma japonês, convertendo-os então no sistema katakaná.

Sarjeta ou *gutter*: espaço em branco entre um quadrinho e outro nas revistas em quadrinhos que simboliza para o leitor a passagem de tempo e/ou espaço na narrativa dos quadrinhos e através do qual deverá mentalmente completar, como numa elipse cinematográfica ou literária, os vazios entre um acontecimento e outro.

Satori: momento instantâneo e irrepetível de “iluminação”, onde toda dúvida se dissipa, mas não em favor de uma certeza. Busca-se a ausência de significado, o *Mu* (Vazio). Momento alto da meditação Zazen.

Shodô: nome dado à caligrafia japonesa.

Shoujo mangá: mangá com histórias de temáticas voltadas para meninas.

Shounen mangá: mangá com histórias de temáticas voltadas para meninos.

Ukiyo-e: literalmente “escritura do mundo flutuante”, são pinturas que unem imagens pictóricas com poemas ou textos ideogramáticos em que ambos compoem a mensagem final da obra.

Zazen: prática Zen-budista de meditação visando alcançar a “iluminação” ou “despertar espiritual” dos praticantes.